

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: 16

Data: 18.09.76 Pg.: _____

¹⁸⁻⁰⁻⁷⁶
**Índios podem atacar
ainda esta semana**

**Do enviado especial
e da Sucursal**

Até o final da semana poderá irromper um conflito armado entre índios e colonos da região do Aripuanã, em Rondônia, se persistir a indefinição dos órgãos oficiais quanto à pendência que envolve as tribos *suruís* e *cintas-largas* e cerca de 6 mil lavradores, que recentemente forçaram funcionários da Funai a suspender a demarcação das reservas.

Desapontado com a demora, o sertanista Apoena Meirelles, que representou a Funai na reunião que busca uma solução conciliadora, juntamente com os funcionários do Inera e da Funai e 400 colonos, afirmou ontem que, não havendo solução até o fim da semana, poderá armar os índios para garantir a demarcação. Enquanto isso, em Brasília, para tornar as perspectivas mais sombrias, o presidente da Funai, general Ismarth de Oliveira, informou que só ao final do mês deverá voltar a tratar do assunto.

Ainda em Brasília, uma comissão especial do INCRA formada para estudar o problema de invasão das áreas indígenas informou que o órgão "apóia inteiramente a decisão da Funai de retirar os invasores das ter-

ras indígenas de Rondônia, mas de modo algum vai atuar na remoção dessas famílias, cabendo-lhe apenas o seu reassentamento em outras áreas". Segundo a comissão, "essa tarefa é responsabilidade da Funai, mas o órgão precisará de apoio efetivo de forças policiais para a retirada dos invasores, especialmente dos que foram assentados ilegalmente pela Imobiliária Itaporanga, que grilou 1.200.000 hectares de terras no Aripuanã".

A comissão manifestou-se ainda favorável a que a Funai indenize as famílias que estão vivendo numa faixa de 20 mil hectares próxima ao posto indígena Sete de Setembro. "Embora essas famílias estejam fixadas em local muito próximo ao posto indígena Sete de Setembro, suas posses, de forma alguma, estão incluídas dentro do traçado da área interditada, oficialmente, para os índios *cintas-largas*", explicou.

Em Porto Velho, o superintendente da Polícia Federal e o delegado da Funai informaram que, provavelmente, a solução para o problema será o emprego da força para fazer cumprir a Constituição e o Estatuto do Índio.